

TRANSCRIÇÃO

LUIZ DA SILVA

Entrevistadora: Fale um pouco do senhor e quando começou a trabalhar no Solar Luiz de Souza Leão

Luiz: Meu nome é Luiz da Silva. Eu tenho 71 anos. Nasci no dia 30 do doze de 1951, no antigo distrito de Arco-Íris. Hoje já é município né. E algum tempo na roça e com uns 15 anos mais ou menos a gente já veio pra Tupã, pra cidade e aqui estamos. É, trabalhei em alguns locais, na época trabalhei em mercado fazendo entrega e trabalhei com calçados, fábrica de calçados, até que um dia surgiu uma oportunidade de trabalhar no Solar Luiz de Souza Leão. E graças a Deus foi muito bom e isso ocorreu um ano após a morte do Souza Leão, foi final de 81 pra 82 que eu vim trabalhar no Solar. Trabalhei aí então até em 85 e daí a gente saiu, eu tinha um propósito e acabei indo pro sítio pra plantar verdura e fazer feira com verduras e aí foi. É, passado algum tempo, retornando à Prefeitura, sabiam que eu já tinha trabalhado no Solar Luiz de Souza Leão e a gente voltou de novo a trabalhar no Solar Luiz de Souza Leão, onde ficamos por mais dezessete anos. Portanto, de Solar Luiz de Souza Leão eu tenho 22 anos de trabalho.

Luiz: A primeira vez que trabalhei no Solar, como eu disse, foi logo após a morte do Souza Leão, um ano, um ano e pouco após. É, nesta época... Na verdade muita gente me pergunta se eu trabalhei com o Souza Leão. Não. Quando eu vim, como eu disse, ele já tinha morrido, mas conheci a segunda esposa dele que era a Dona Nair Ghedini. A Dona Nair ela tinha ido pra São Paulo quando ele morreu, mas praticamente todos os meses ela estava aqui. Vinha ver como que tava o Solar e tal e tal. Solar, Museu né que é a Tamimi, a Dona Lourdes, Maria de Lourdes Correa Manzano e a Dona Tamimi, cuidavam do Museu e automaticamente, é, no caso da Dona Maria de Lourdes, ela cuidava também do Solar. E portanto, foram meus primeiros cinco anos no Solar, depois como eu disse, tive vontade de sair e saí.

Entrevistadora: Quais as memórias que o Senhor tem do Solar Luiz de Souza Leão?

Luiz: Na verdade, são algumas memórias e as principais, são alguns mitos do Souza Leão. Como eu já disse nesse vídeo eu trabalhei praticamente 22 anos dentro do Solar e eu... e aí graças a Deus pra mim era como se fosse a minha casa e tanto fazia tá num lugar como no outro. E vejam bem pessoal, um dos maiores mitos, senão o maior é que muita gente até hoje, na verdade antigamente era mais, porém, hoje ainda chega gente perguntando se ele está enterrado em pé. As vezes chega até grupo de pessoas e alguém ali no grupo já falou que ele tá em pé e tal e tal, sabe. Aí a gente é obrigado a desmentir, porque na verdade não é isso. Ele está enterrado deitado como todos os mortais. O motivo do pessoal pensar que ele está enterrado em pé, é que ele, em todas reuniões, palestras, onde ele saia na cidade assim, formava uma rodinha, essas coisas, ele sempre dizia "que um pernambucano de fibra como ele, nem depois de morto deitaria". Então, como tudo no Souza Leão, era, tudo o que ele falava era coisa pra acreditar, ele dificilmente ele fazia brincadeira, sabe. Então tudo o que ele falava virava palavra de ordem, virava lei e tal e o pessoal botou isso a cabeça. "Não, ele nem depois de morto, ele deita, então ele vai querer ser enterrado em pé". E pra aquelas pessoas que não vieram ao sepultamento dele... Na verdade, eu até me lembrei agora, que como eu vim morar pouco mais de um ano aqui dentro do Solar, na casinha do caseiro, que eu passei a trabalhar aqui no Solar, é, lembro-me, só não me lembro do nome, mas um dos filhos que não veio, um dos filhos dele que não veio no enterro, porque vieram só dois, e o que não veio, depois disso eu vi um cidadão entrando no portão, na época eu cuidava do jardim, é, e ele veio e me fez a seguinte pergunta... "Eu queria saber como é que meu pai... eu sou filho do Souza Leão, e queria saber como é que meu pai está sepultado" Eu não tenho bem certeza, mas deve ter sido o Leopoldo pela, depois analisando a figura dele e tal, parece ter sido o Leopoldo que também morreu pouco mais de um ano, depois que o Souza Leão morreu, sabe. Então eu, eu falei pra ele, falei, melhor do que eu dizer pro senhor é que o senhor veja o álbum do sepultamento. Que lá no Solar existe um álbum pra ser visto e pra confirmar que ele realmente não está enterrado em pé, está enterrado

deitado. Outro detalhe importante é que muita gente pensa que depois que o Souza Leão morreu. “Não, vamos fazer a cova dele ali, ou lá ou acolá”, mas não, Souza Leão já deixou aquele espaço preparado, só não tava feito o túmulo, que fez no dia que morreu. É, já deixou aquele local preparado pra ser o túmulo dele, sabe. Outro detalhe mais importante ainda é, ele poderia ter deixado pro pessoal fazer um busto pra ele e tal, mas alguém poderia fazer um busto com defeito e tal, ele fez o que. Ele mandou fazer o busto em vida. Então aquele busto que tá colocado no túmulo dele, ele foi feito em vida dele, sabe. Porque normalmente as pessoas não corrigiriam um defeito e tal e ele não, se teve defeito ele corrigiu. Quem visitar o Solar, vai ver que é perfeito. Você olha na foto e olha no busto, é perfeito. Saindo desse mito, vamos partir pro segundo mito. É o café do Souza, é outra parte muito famosa também ali e muita gente pergunta “Por que o café do Souza e o que tinha o café do Souza?”. O que acontece, Souza Leão na fazenda, ele colhia café e ele teimava com o vizinho de fazenda, separado apenas por uma cerca, que o café da fazenda dele era muito melhor do que o do próprio vizinho ou de qualquer café. E, duro que o pessoal tomava o café e sentia realmente a diferença, sabe, mas ninguém sabia porquê. E todo mundo ficava encucado de saber que o café do Souza tinha um sabor diferente e só era uma cerca que separava essas fazendas né. Todas as festas feitas ali no Solar, eram feitas ali no salão de jogos, é, reuniões, reuniões políticas, bate papo, jogos. Então era feito tudo no salão de jogos. O Souza Leão, um dia, como ele fazia sempre, ele pediu pra empregada “Vai lá e faça um café daquele que só tem na fazenda do Souza Leão, o melhor café que tem, o café diferente e tal”. A empregada saiu pra fazer, desceu pra residência pra fazer o café e alguém saiu de ponta de pé e foi no vitrô pra tentar descobrir porque esse café tinha diferença. Se era realmente só o café ou se tinha alguma coisa. Foi quando foi descoberto por essa pessoa que saiu de pontinha de pé, que no café, a empregada colocava quatro colher de sopa de café, três, quatro e duas de chocolate. Então daí dava um sabor muito diferente. E eu mesmo quando fiquei sabendo, eu mesmo produzi um café nesse sentido e realmente fica muito gostoso, sabe, quem quiser pode até fazer. É, passando do café também, é, um outro mito muito perguntado pelas pessoas que visitavam aí era o seguinte “Se era verdade que o Souza Leão tinha um diabinho na garrafa”.

Esse eu não posso nem dar informação porque por mais que eu procurasse, não que eu quisesse duvidar de alguma coisa, mas esse não teve nem vestígio e nunca tive informação sobre esse mito, sabe. Então era por aí que acontece.

Entrevistadora: O que o Solar Luiz de Souza Leão representa para a história do município de Tupã?

Luiz: Representa muito. É, foi, foi na verdade uma questão de muita inteligência do fundador em ter deixado plantado o nome e a história dele. É, plantado como? Ele deixando uma obra dessa pra posteridade, porque ali ninguém pode... é tombado pelo CONDEPHAAT e ninguém pode modificar, não pode sem uma autorização do CONDEPHAAT que é muito rígida nesse sentido. É, então, o que merece mais o Solar é que as pessoas visitem, sabe. Porque vem tanta gente de fora visitar e diz que em cidades maiores, muita gente já me falou, que em cidades maiores, não existe nada sobre o fundador, sabe. Só nos anais, nos papéis, nos documentos e não aparece nada assim, que represente o fundador. Então isso é uma coisa de muita importância pra cidade. Eu tô dizendo que as pessoas me diziam porque, não sei se eu já expliquei, mas eu vim, trabalhei no Solar uns 22 anos mais ou menos e uma parte eu trabalhei como jardineiro, mas ficava sempre naquela expectativa de um dia que se sobrasse uma oportunidade, eu gostaria de tá monitorando as pessoas pra visita, sabe. E um dia surgiu, eu fui me aperfeiçoando e tal e estudando bastante sobre o Souza Leão, como eu já até disse né nessa entrevista, aprendi muito com a Tamimi, mas o principal de tudo foi ter aprendido com o próprio Souza Leão. Quem visitar o Solar Luiz de Souza Leão, existe na sala de entrada, uma TV com a história, ele contando a história da fundação de Marília até Panorama, é, contando toda a história de todas as cidades assim, que de Marília a Panorama como foram fundadas e tal e quando chega em Tupã ele dá uma ênfase toda especial pra Tupã. Que Tupã é um local muito bom, adequado pra ser uma cidade plaina e tal e tal. Então eu acho de grande valia, a gente ter um local como o Solar Luiz de Souza Leão. Todo tempo que eu tive lá, é, inclusive tenho na memória, que como eu já disse, morando no Solar, o filho caçula meu nasceu ali, no ano de 84 e neste ano eu plantei

uma árvore, uma árvore que está muito frondosa, chama-se Manguba que fica entre a casa e o salão de jogos. É, essa árvore eu plantei, vou falar em parceria, porque era uma pessoa muito tranquila, muito humilde, o Dr. Edson Orlando Modelli. Ele veio representar o prefeito de Tupã, então nós plantamos essa árvore no dia 21 de setembro de 84, é, esse era o meu orgulho. Que que eu falava pras pessoas "Eu sou pago aqui pra contar história do fundador, só que procurei também fazer uma partezinha e deixar a minha história aqui e ela é essa árvore". Então é isso, o Solar Luiz de Souza Leão é um local muito importante.